S. Paulo, 2 de Agosto de 1913

N. 102

O PIRAPALHO

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO

BIBLIOTHECA MUNICIPAL S. PAULO

CIVILISMO RUBRIO

O porta-bandeira do P. R. L.

Anno II

300 rs.

BAR ITALIA

Travessa do Commercio

E o bar mais chic de S. Paulo

e onde se encontram as mais finas e variadas

bebidas e optimos apperitivos

para todos os estomagos

Visitem o Bar Italia !

E' UM BAR EUROPEU !

O Arcebispo D. Claudio José

aconselha o Bromil

Escreve-nos o Arcebispo de Porto Alegre, Dom Claudio José:

O Snr. João Daudt me havendo offerecido bom numero de frascos de Bromil, fui distribuindo com os pobresinhos, com os seminaristas, e sempre com vantagem, esse salutar remedio. Causou-me admiração a rapida cura do seminarista Silvio, filho do fallecido Francisco Vicente Dias, que soffria desde a mais tenra edade, e com dous frascos de Bromil ficou perfeitamente curado.

***Porto Alegre,** 8 de Junho de 1912.*

† Claudio José, Arcebispo de P. Alegre.

O Bromil é um peitoral efficaz para curar bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e tosse. Por suas propriedades notaveis, desentópe o peito, faz expellir o catarrho, allivia os pulmões, fazendo cessar o chiado da tosse.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio.

Aos Asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito real successo na cura da asthma e bronchite asthmatica:

Uma cura importante:

Illmo. sr. major Bruzzi. Estando minha filha Clara soffrendo de «asthma» recorri a seu producto, Elixir anti-asthmatico de Bruzzî; e com um só vidro obteve a cura radical, de tão terrivel molestia. Em beneficio de todos passo a presente, por gratîdão Rio, 14—12—1912.

Horacio Cesar de Lima — Rua Visconde de Itanua n. 543, casa n. 7,

Venda nas drogarias e pharmacias e no, depositarios BRUZZI & C. — Rua do Hospicio, 144 — Rio de Janeiro — Em S. Paulo Rua Direita, 11 — *Drogara Amarane.*

SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.

ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAES

Incumbe-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial

Escriptorio Technico — **S. Paulo** - Rua José Bonifacio, 30 (1º. andar)

Sprechen Sie Deutsch?

Do You Speak English?

Se não, procurae o conhecido professor

HENRY WIESE

ex-professor da Corte Belga e das

ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxellas e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)

DEPURATIVO LYRA HEMOSANO — SABOR AGRADAVEL — Não ataca o estomago — CURA A SYPHILIS

BROMIL — CURA TOSSE BRONCHITE ASTHMA, COQUELUCHE E ROUQUIDÃO

Casa Raunier

Sociedade Anonyma

CAPITAL 5.310:000$000

Secções especiaes de artigos Inglezes e Francezes para homens

Officina de alfaiate de 1.ª categoria

Matriz no RIO DE JANEIRO :

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO :

Rua 15 de Novembro N. 39

Loteria do Estado

— DE —

S. PAULO

Deposito no Thezouro do Estado : 100:000$000

EXTRACÇÕES ÁS 2.as E 5.as FEIRAS

AVISO IMPORTANTE — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condicções ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello.

Os Concessionarios

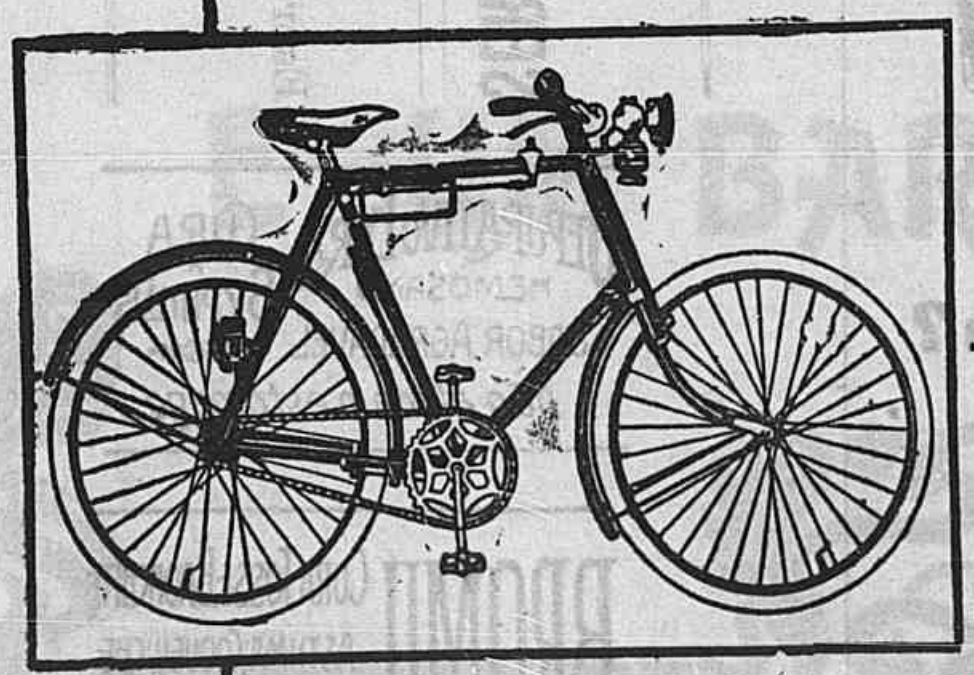
J. AZEVEDO & C.IA

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Telegraphico "LOTERPAULO,,

S. PAULO

Ordem das extracções de Agosto

Datas	DIAS	Premio Maior	PREÇO DO BILHETE	DIVISÃO
4	Segunda feira	20:000$000	1$800	Meios a $900
7	Quinta feira	40:000$000	3$500	Quartos a $900
14	Quinta feira	100:000$000	4$500	Quintos a $900
18	Segunda feira	20:000$000	1$800	Meios a $900
21	Quinta feira	50:000$000	4$500	Quintos a $900
25	Segunda-feira	20:000$000	1$800	Meios a $900
28	Quinta feira	20:000$000	1$800	Meios a $900



Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

ELEGANTE SOLIDA E VELOZ

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS-CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

S. Paulo, 2 de Agosto de 1913

O PIRRALHO

Semanario Illustrado d'importancia

Redacção: Rua 15 Novembro, 30

NUMERO 102

Assignatura por Anno 10$000. Caixa do Correio, 1026

BIBLIOTECA PUBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO BRAZIL

A CONVENÇÃO

Foi deveras triumphal e empolgante a *Convenção Nacional*, em que foram suffragados os nomes de Ruy Barbosa e Alfredo Ellis, para candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, no futuro quatriennio.

Novecentos e quarenta e cinco municipios fizeram-se representar na solennissima Convenção, que nada mais foi, afinal, do que a glorificação do senador Ruy Barbosa, que representa o querer unanime do povo brasileiro, a despeito de todas as ameaças e coacções dos governos mal intencionados.

O povo quer Ruy Barbosa, e proclama-o clamorosa e ardentemente, porque vê nelle o unico homem capaz de salvar a Republica, já bastante escouceada e polluida pelo hermismo imbecil e deshonesto.

E assim como elle foi eleito em 1910 sel-o-á em 1914, mas desta vez Ruy Barbosa irá ao Cattete, porque o povo, que não se deixa ludibriar duas vezes, arrostará todos os perigos, desfará todos os obices, para collocar na presidencia aquelle venerando e augusto velhinho que symboliza em toda a sua plenitude e esplendor a grandeza de intellecto e de caracter de uma raça.

Votemos, portanto, em Ruy Barbosa, porque elle e só elle poderá tirar-nos da situação angustiosa em que nos deixou essa corja de malfeitores e bandidos, que forma a *entourage* do sargentão do Cattete.

— Consta que o sr. Edwiges de Queiroz vae ser demittido.

— Ora essa, porque?

— O Pinheiro, o Azevedo e o Lage estão com medo que a tal perseguição ao jogo . . .

CAFE' CONCERTO

Esperava-se que o sr. Wenceslau Braz renunciasse, para a egreja republicana festejar o seu sabbado de Aleluia.

O urubú de Itajubá, porém, declarou-se evolucionista em materia de historia, no que é acatado pela enorme maioria perrecista.

S. Exa. considera que, nos tempos de hoje, póde haver uma quarta-feira de trévas, para o congraçamento das forças subterraneas que o querem levar ao Cattete.

Uma quinta feira-santa, para o julgamento e condemnação do ideal puro que representa Ruy Barbosa.

Uma sexta-feira da Paixão, para a crucificação desse ideal, vendido pela ninhada de Judas que resultou das noites que dormiram juntos, em safada promiscuidade de interesses a maioria da colligação e o P. R. C.

Um sabbado pode haver, mas para a farra presidencial. E, em caso d'haver tambem figueira suggestiva, s. exa. fará pic-nic socegado, debaixo da ramaria torturada que outr'ora vingava crimes feios.

Isso de se enforcar, anda fóra da moda.

Para desencargo de consciencia, domingo ha missas nas egrejas. S. Exa. é catholico. Irá a missa.

— — —

Lendo que o viaducto de Santa Ephigenia fôra inaugurado tambem por um suicida, disse o Hermes:

— A culpa é dos vereadores, porque não mandam fazer os viaductos ao rez do chão?

— — —

— A *Gazeta* d'aqui anda muito boa amiguinha do capitão, do Jangote, do Pente Fino. . .

Consta mesmo que porá á disposição do marechal as suas columnas. . .

— Para que?

— Para publicar sonetos d'elle ao lado dos do Alphonsus de Guimarens.

— — —

Perguntaram ao dr. Palmeira Ripper: — O dr. é do P. R. L.?

— Sou, respondeu o distincto deputado, sou do P. R. Ellis. . .

— — —

Ao ler um jornal de São Paulo, indagou o Hermes:

— Sorvete de creme faz-se no forno?

— Porque?

— Pois em São Paulo tem um forno de cremação!

OS QUATRO JONGLEURS

O nosso numero especial

Em 16 deste mez commemoramos o nosso segundo anniversario, tendo sido o *Pirralho* fundado em 12 de Agosto de 1911.

Daremos como é nosso costume um numero brilhante pela escolhida collaboração litteraria que estamos recolhendo.

Recebemos já do nosso grande Emilio de Menezes, um soneto inedito — *Victoria Regia*.

De Paris, temos *Le Miroir* de Max Goth e uma pagina vibrante de Gabriel Reuillard.

Esperamos tambem producções especiaes da grande escriptora Raphaellina de Barros, de Bastos Tigre, Leal de Souza, Amadeu Amaral, Cornelio Pires, Ricardo Gonçalves e outros nomes feitos da nossa litteratura.

Voltolino já está trabalhando para sustentar a nota nesse numero de gala.

CORNELIO PIRES

O notavel poeta caipira Cornelio Pires continuará a sua bella collaboração no *Pirralho*.

Não será de extranhar, portanto, se reapparecerem aqui as *Cartas de um caipira* de Fidencio José da Costa.

O PIRRALHO

Collaboração de amadores

O PIRRALHO assediado por innumeros caricaturistas que trabalham por diletantismo, resolveu dar-lhes uma pagina por numero. Hoje iniciamos publicando a caricatura do presidente do Club Palmeiras.

Camara Federal

A sessão de hontem

(Serviço especial para O PIRRALHO)

Verificado nnmero, abre-se a sessão.

O deputado P. pede a palavra para uma explicação pessoal. Começa historiando os crimes que se desenrolaram por occasião da eleição do deputado S., no districto F.

— Eram balas que assobiavam nas ruas, matando innocentes creancinhas, homens e mulheres!

O deputado R. aparteia:

— E' mentira!

O deputado P.: — O que?

O collega R.: — Mentira!

P. — O que?

R. — Já disse.

P. — Repita!

R. — Repito!

Intervêm collegas que separam os dois exaltados.

O deputado P. continúa, virando-se para o collega R.:

— O sr. não tem vergonha de ter sido eleito fraudulentamente?

R. — E você, que veiu me pedir para ajudar a sua eleição falsificada!

P. — Pedi sim, mas te paguei!

Tumulto.

O presidente suspende a sessão, dizendo: Amanhã tem mais, meus senhores!

Reporter Civilista.

Correspondencia

Assignada por *Uma assidua leitora*, recebemos uma cartinha, que nos deixou excessivamente curiosos, dado o seu perfume, a sua letra e o seu *mignon* papel. A missivista, pede-nos que façamos um appello ao *goal hepper* de um dos melhores clubs de *Hockey* do «Skating» para que realise em S. Paulo um concerto vocal, onde elle possa mostrar a sua «bella e educada voz...»

Está feito portanto o nosso appello e cumprido o desejo de Demoiselle. Agóra, é justo que façamos tambem um pedido á Demoiselle. Queremos conhecel-a. Acceitaremos de bom grado, tudo que nos mandar, mas... queremos conhecel-a. Seremos de uma discrepção á toda prova e não lhe comprometteremos. Porque não se corresponde com *Lauro*, o nosso chronista de modas? Bem, é só. Está satisfeita.

Depois de um marechal que é burro, nm Wenceslau que além de burro é Judas.

Não ha duvida, este Brasil vae indo admiravelmente bem.

DICCIONARIO DO HERMES

(editado pelo Pirralho)

LETRA M

Mentira — E' chamar o Ribeiro Junqueira de sacripanta e dizer que não chamou.

Maldição — Coisa feia que se atira sobre um outro.

Marqueza — Tem duas, uma p'ra gente sentar e a outra é a mulher do marquez.

Maravilha — E' ilha do mar.

LETRA N

Ninharia — Uma porção de ninhos.

Napoleão — Dizem que eu sou de sebo, mas é mentira da opposição.

Nigromancia — Coisas de negros e mulatos. O Nilo tem.

Napolitano — Sujeito que nasce na Italia.

LETRA O

Ostracismo — E' uma ostra recheada que se come á beira mar.

Olympio — Ceu que existia no tempo da Grecia antiga.

Olaria — Deposito de oleo.

LETRA P

Pedestre — Animal que tem pés.

Pilheria — Quando a gente pilha qualquer coisa.

Parteiro — Sujeito que dá parte dos outros.

Paiol — Lugar que explodiu no Aquidaban.

LETRA Q

Questão — Briga de gente seria.

Quirinal — Casa de um tal Quirino.

Qualidade — Coisa boa. Eu sou qualidade.

LETRA R

Remanso — Duas vezes manso.

Raio — Risquinho vermelho que apparece no ceu e faz um bruto barulho.

Requinta — Instrumento que o Bueno Brandão gosta de fazer serenata.

LETRA S

Seguro — Tem contra o fogo e contra a vida.

Sina — E' o feminino de sino.

Sermão — Discurso que o padre faz na igreja.

LETRA T

Tradição — Coisa muito antiga que até hoje se festeja.

Testamento — Escriptura que o pae faz, p'ra deixar dinheiro para os filhos.

Trigueiro — Sujeito que tem fabrica de trigo.

LETRA U

Urna — Coisa p'ra pôr votos, quando tem eleição de presidente da Republica.

Urso — Animal que come gente.

LETRA V

Versos — Poesia que se faz p'ra namorada.

Vilão — Sujeito que mora na villa.

Vilania — Uma porção de vilas.

LETRA X

Xaranga — E' um xá que se usa no interior do Brasil.

Xadrez — Jogatina de paciencia.

LETRA Z

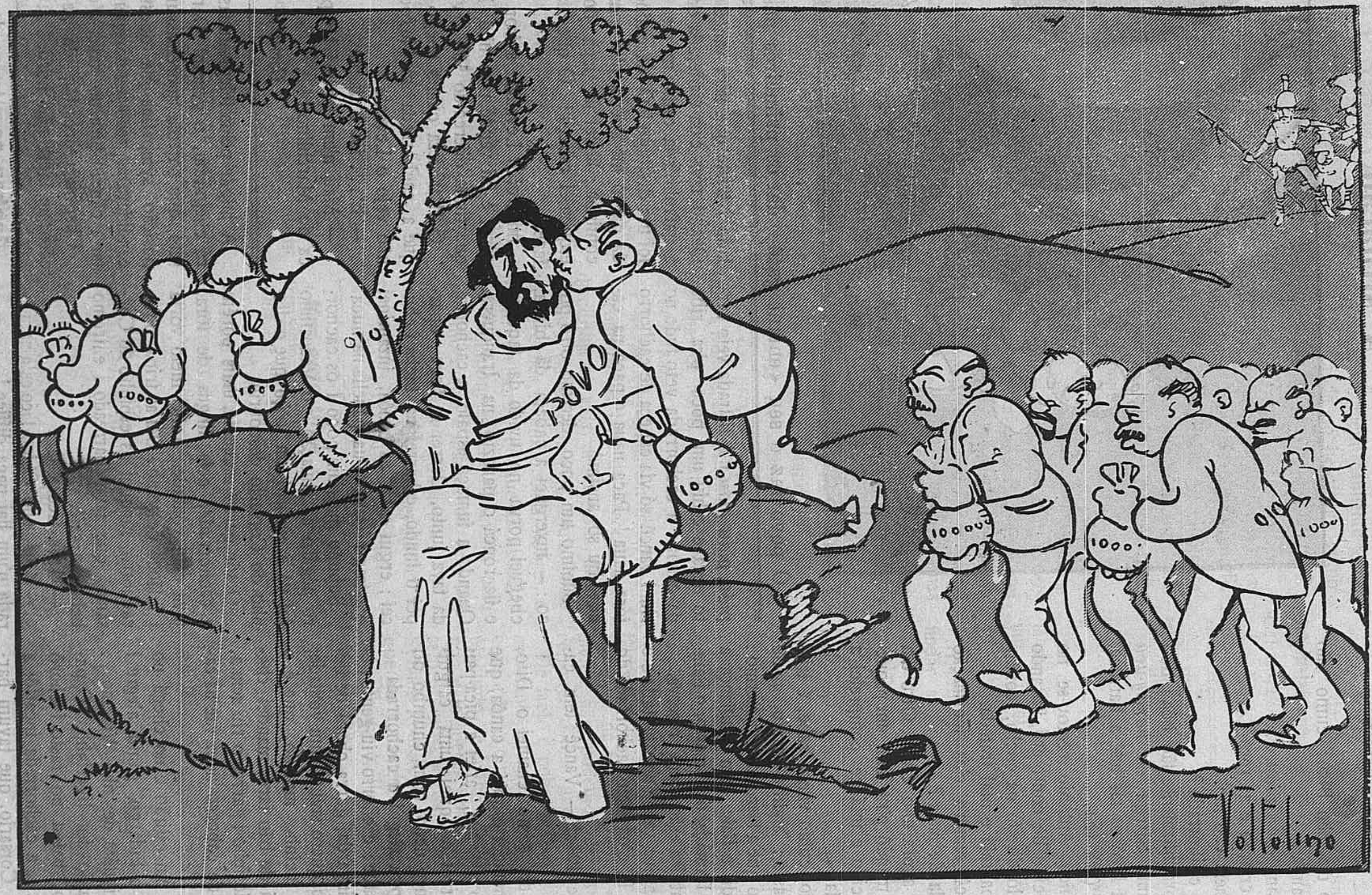
Zimborio — Palavra antiga, que não se usa mais.

(Continúa).

A guerre Italo-Turca

E' o nome de uma comedia em lingua do *Abaixo Piques*, que o nosso distincto companheiro *Juó Bananere* prepara para o numero especial, commemorativo do nosso segundo anniversario.

A romaria dos Judas



Depois que o exemplo Wenceslau deu tão bons resultados

Entre caipiras

— Bão dia, nhô Bino; cumo vão as suas famia?

— Ansim, *pian pian*...

— As criação e as roça?

— Tamem vão ino.

— E a cachorrada?

— Agora filizmente tão bôa; despois de uma esfrega de *namby-uvú* que quasi levô os tar inté a barroca, espertáro ôtra veis.

E o Chico Antonio sentou-se no môcho tecido de couro crú, fincando o cotovello direito na cocha, cofiando a barba rala e mal tratada.

— Vancê sempre c'oa incrinação das caçada de paca?

— Inté agora nhô Chico. Otro dia nhô Jéca mandô p'ra mim um paquero destrocido e intãoce compretei a cachorrada.

O Piloto, cumo vancê sabe, é triste n'um rasto; aquillo ganiu, pode contá certo que a *riscada* vem mermo: p'ra accudi, e bate cum cunfiança a Faisca, a Fumaça, o Corsario, o Paiaço e a Batuira são sem reserva... Agora imagine vancê uma juntada c'o Fidargo! Tô c'oa meió cachorrada do bairro.

— E' verdade! — Vancê tem caçado?

— No dia santo chamei o Dito, meu fio, mandei esgotá a canôa, que tava cheio de aua, aríei a pica-pau véia, escorvei e taquei uma carguinha de cinco dedo, cum chumbo do meio, só p'ra alegrá a cachorrada.

Vancê sabe; cachorro viu gente pegá na espingarda, garra chorá de alegria. Os paquero tavum cum vontade; tudo c'o fucinho moiado, que é o meió signá de bão faro; mandei chamá o Vadosinho i garremo riu acima. Cachorro de cabocro num vae na canôa.

Subimo um estirão e no chegá no Pau-D'aio, o Fidargo ganiu alegre i subiu na tiguéra de nhô Vicente... Home aquillo foi ligerinho. O paquero véio, bateu no rasto i chorô no levante... a cachorrada incartô; a Faisca e o Corsario, que tavum barranqueano subiro de encontro acudino! Eh! laridão bunito! aquillo era *piáu-piáu, piáu-piáu*! A listrada veio certo naua e cahiu um poco p'ra riba da canôa: a cachorrada veio tudo no riu i vancê só via cabeça de cachorro fóra daua! Paca naua e paca na canôa. Eu sô ansim!

Subimo um poco, decemo otro poco: — inxerguei a cabeça da bicha, cheguei porva no uvido da taquary e fiz roncá o panazio na tranquera. Quando a fumaça espaiô, a cachorrada tava junto. Garrei na fisga; aparpei o fundo, esbarrei na bicha i chucei; ergui a tar na canôa, inzaminei o estrago: tava c'ua panella na nuca.

Subimo mais um poco i os cachorro pegáro na aquação: o Vadosinho foi vê e *custuró* um *uriço* que o dianho do Corsario descobriu.

O sór garrô esquentá, mais porém a cachorrada, co'a lingua de fóra, tava cum vontade. Achei meió vortá i intãoce descemo. Dei as tripa p'ros cachorro, ranquei os espinho do Corsario, que tava barreado i entremo bebê um café...

— Tava face a tar!

— Qua, nhô Chico! co'esta paquêrada n'um hai paca diffice!

— I vancê ainda caça viado?

— A'ra... nem diga! Ando amolado i triste que nem vancê magina! Quano tava c'ua viaderada dano hora, a gafanhotada cahiu na mea roça que foi um destrago! O Marculino da venda garrô me apertá p'ra morde uma continha; fiquei na iapa do laço... esquentei cabeça! O que havéra de fazê?

Imbirei o Levante, a fror dos viadero, e fui vendê p'ra nhô Edegar... que tinha offerecido 100 a vista.

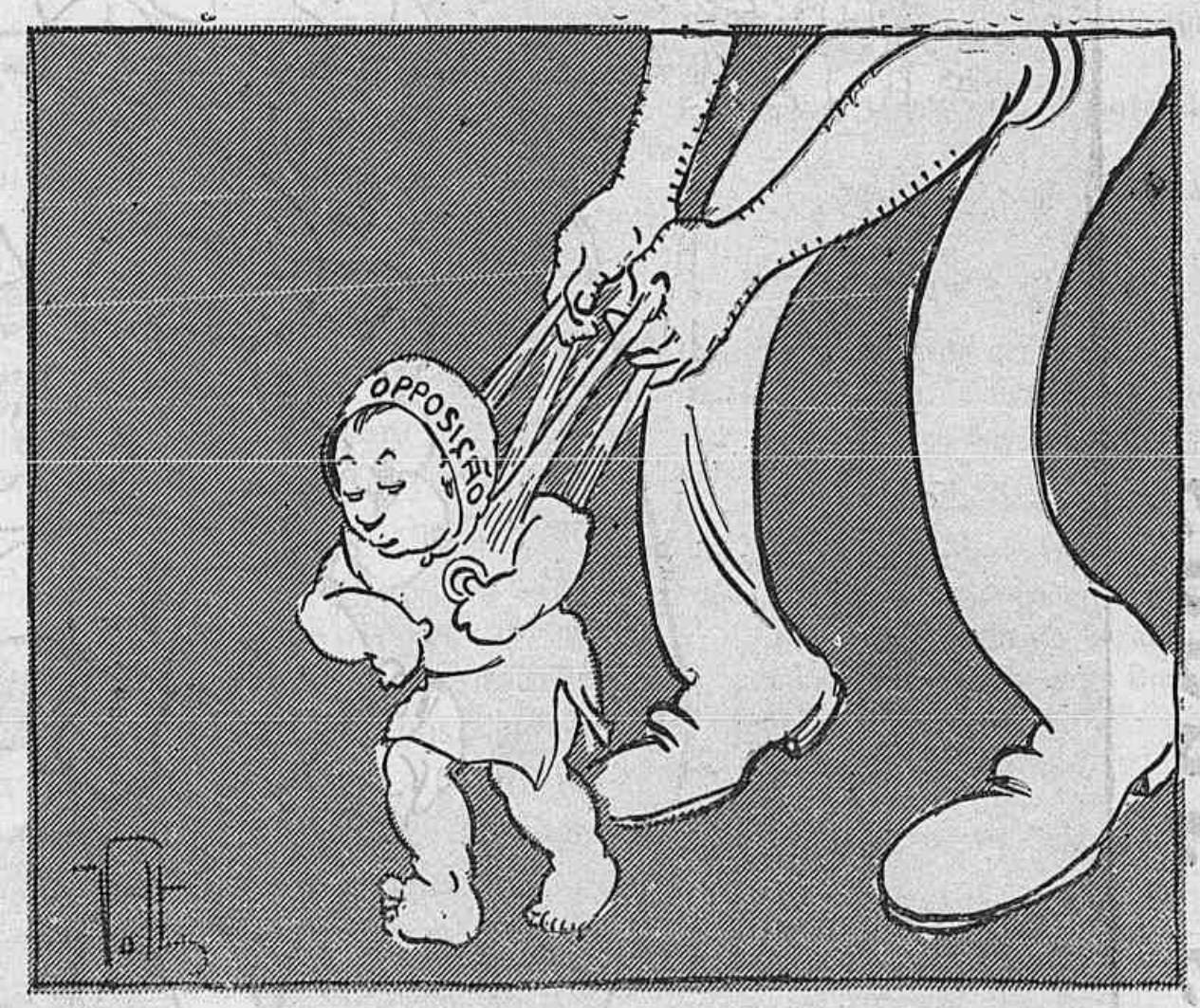
O ! tristeza quano chego im casa que a cachorrada me arrodeia i eu não vejo o Levante!

— E'... foi o dianho...

— Mais n'um far má, tampei a bocca do Marculino!...

Cornelio Pires.

A situação



O povo faz o seu «enfant gaté» dar os primeiros passos.

A julgar pelos telegrammas que até cá chegaram, o general Dantas Barreto, que parecia querer assumir uma posição sympatica na questão das candidaturas, resolveu de repente acceitar a candidatura do Judas Wenceslau.

Chegou a occasião de se dizer: cão que ladra não morde...

Acabou-se o tempo dos cheefetes, com a ameaça que se levantou com o P. R. L.

O PIRRALHO

CARTA ABERTA

Meu caro e insolente Marcus Priscus.

Li a tua ultima chronica, onde tu contavas ter escapado para a noite sem um protesto, sem um commentario, depois da descompostura que um teu amigo, *poseur* e portanto falso, passara na turba anomyma de miseraveis que soletravam o Diario Popular, a cata d'emprego, chagando a compostura smart do triangulo.

Esse teu amigo lançava a sua phrase bem arranjada sobre o fundamento de que os bons vão para o campo, trabalhar a terra.

Esses ahi são criminosos, viciados, gatunos...

No emtanto, meu caro Marcus, quanta defeza pode a gente dar a esse grupo maltrapilho.

Eu falo justamente dos que o teu amigo quiz atacar, dos vagabundos, que vem para a praça publica não *fingir candura e boa vontade*, mas ser alguma coisa, tomar parte official na vida da humanidade — *procurar emprego*, não para achar emprego, mas para empregar a sua vida, e o seu tempo em qualquer coisa que a sociedade reconheça e legitime.

— Elles roubam, diz o teu amigo.

Tu já leste as *Confissões* de Rousseau? Elle tambem roubou, e mais, sendo creado, accusou do seu roubo uma companheira de serviço e de miseria.

Elle foi sobretudo covarde, e se voltasse hoje ao mundo nas suas condições de vagabundo e de creado, quem sabe se não o iriamos encontrar lendo os *Precisa-se* do Diario?

Suppôe commigo, meu caro Marcus, que Rousseau não tivesse se confessado, se elle tivesse coberto de mysterio a sua vida — hoje havia de se conhecer d'elle apenas o lado possante do escriptor magnifico do philosopho desassombrado, do educador intelligente. do impulsionador colossal da Revolução Francesa.

E Rousseau não teria deixado de ser torpe, de ser sem vergonha e de ser covarde.

O que reforça o meu pensamento de que todo o homem realmente grande, e tão grande no heroismo como no medo, na lealdade como na mentira.

Quanta melancholia eu vejo naquelle grupo de miseraveis; como elle acolhe bem a phantasia, a loucura a vagabundagem, a poesia mesmo, expulsadas dos salões porque ellas tambem são doentias e viciadas.

A litteratura ou a arte, como paroxismo do sentimento de humanidade, nunca foram de bom tom, e preferiram sempre atravessar a noite em bebedeiras que abrem e illuminam ceus imprevistos e estirar o corpo quebrado de cançaço sobre camas de hospedaria, de mansarda e de hospital, do que dormir a horas certas em leitos limpos.

Desse grupo, talvez nada sahia de grande, mas vem commigo escutar as historias que elles contam nos bancos das praças desertas ou nas cosinhas frouxamente illuminadas, a horas altas de noite, quando os patrões se deitaram.

E verás elles contarem historias de soffrimento, de falta de direcção e de disciplina na vida, de angustia, de esperança, de abandono — muito mais interessantes, e muito mais nobres, e muito melhores, do que as historias dos camponeses embrutecidos pelo trabalho diario e infamados pela cubiça desesperada do dinheiro.

do teu devotado

JOACHIM DA TERRA

Um auto Ohic deslizou pelo triangulo. Dentro delle, a formosa dona de um bello rosto, olhou para fora e sorriu... Monsieur exclamou: —Como é bella aquella mulher. Amo-a loucamente e vivo esperando ancioso a opportunidade para conhecel-a pessoalmente.

— Já conhece o marido? — disse um amigo de Monsieur.

— E' casada? Ella me namora tanto!!!

São coisas... Cupido, já não respeita mais os laços do matrimonio... Madame é mesmo querida... amada... e vive transformando muito, corações, em verdadeiros *Saharas*...

Attenção!

Além da collaboração primorosa, dos instantaneos *chics*, o numero especial do *Pirralho* terá todas as suas secções habituaes.

Bilhetes a D. Engracia

*

Exma. sra.

Ha dias eu li na *Gazeta de Noticias*, já me não lembro de que literatejo, um artiguete em que se falava na diffusão da literatura indigena em Portugal.

A principio fiquei satisfeito, mas ao findar a leitura do tal artigo, tive vontade de esmurrar quem o escrevera, porque o autor daquellas linhas parecia querer resumir a nossa literatura, já de per si tão pobre e imperfeita, no rebotalho de Jão do Rio, Sylvio Romero, José de Alencar e mais alguns nomes que absolutamente não representam a intellectualidade brasileira.

E si o artigoleiro entende que a diffusão da nossa literatura consiste na leitura e apreciação das bambochatas azues e roseas do sr. Paulo Barreto e das intragaveis e massudas *criticices* de Sylvio Romero, absolutamente não podemos deixar de lhe censurar o mau gosto.

De facto è pobre a nossa literatura, entretanto eu creio, e v. exa. ha de concordar commigo, que quem tem Machado de Assis e Euclydes da Cunha, falo apenas dos prosadores, póde sem prejuizo algum esquecer-se dos Sylvios Romero e Paulos Barreto, e que são justamente os autores citados pelo illustre collaborador da *Gazeta de Noticias*.

Porisso a bem das nossas letras eu desejo que a tal diffusão em Portugal não prosiga, a não ser que elles mudem de rumo e procurem conhecer o pouco que temos de bom e verdadeiramente grande.

Jacintho Góes

P. R. L. — Patria, Republica, Liberdade. P. R. C. Podridão, Rancor, Cavação.

Eis as duas legendas dos partidos formados frente a frente, que hão de se encontrar em 1.º de Março.

Coisas da Rua

—0—

Para o Pedro Rodrigues de Almeida

Naquella tarde calma e triste de um insipido Domingo, eu não tinha onde ir. A cidade, estava na sua habitual pasmaceira dominical. Automoveis cheios de caixeiros, cortavam as ruas centraes da cidade, na ancia horrivel do gôso inaudito, daquelle unico dia de descanço em toda uma semana de trabalho. O sól, já tinha brilhado no céo, que áquella hora já se esmaecia aos primeiros beijos que Vesper lhe dava e ás primeiras sombras que o crepusculo esparramava pelo espaço.

Uma pequenasinha, vendia as ultimas flores do seu cestinho, anciosa guardando os tostões, producto das flores. Era uma flor humana mercadejando as outras.

Um bonde, fanfarroso, passou annunciando um festival qualquer. Como tudo era insipido!... Ao léo da nossa tristeza, caminhavamos eu e um amigo. Sonhávamos acordados. Divagávamos sonhando as melhoras de uma vida feita de miserias e dôres. Odiávamos a sociedade hypocrita, amávamos a sinceridade e ambicionávamos pelo Grande Amor na humanidade. Sonhadores que eramos!... Entrei numa tasca, para comprar cigarros. Uma guitarra e um violão, languorosamente gemeram aos meus ouvidos.

Uma voz chorosa e nostalgica de portuguez, cantava os doces fados da sua terra. Era um fadinho amargo e doentio. Cantava no fundo daquelles versos, toda a alma popular portugueza. Elles eram uma invectiva contra a aristocracia. Fallavam tristemente, aquellas quadrinhas, de uma tisica que implorava a caridade publica, para sustentar o pae cégo e a mãe velhinha, tisica formosa e pura, que teve um dia, de um fidalgo, uma esmola e depois, atrevidamente, o rouba de um beijo e a proposta para sua perdição...

Em paga, dizia o fadista, a mendiga cravou-lhe no peito punhal assassino... E eu, eu e o meu amigo, bebiamos na tristeza daquella musica que nos entrava pela alma a dentro, todos os odios que a alma popular portugueza traz guardados comsigo, contra a hypocrita sociedade fina, contra os nobres, os aristocraticos.

E aquelle fado triste, cantado por homens sujos e do povo, numa tasca esconsa e suspeita, foi para nós a realidade que se nos apresentou inexoravel, no sonho formoso de pouco antes.

Quizemos sahir... Já estavamos no limiar da porta da venda, quando os accórdes de um novo fado choroso nos arrastaram de novo para dentro. Ouvimos mais um.

Entre o dever que nos chamava e o fado que nos fazia bem, venceria por certo o ultimo, não fôra a nossa grande força de vontade.

Sahimos. Ao longe, morrendo, á medida que caminhavamos, ainda aos nossos ouvidos soavam os ultimos doloridos e maguados gemidos da guitarra triste de Portugal. E o violão, gemendo nos seus bordões, fazia naquella fusão de sons, a gloriosa união das duas almas populares que se comprehendem: — Portugal e Brazil...

O meu amigo, arrancando lá do fundo, uma phrase, disse-me: Como é bello o desabafo sincero dos que soffrem! Se a alta sociedade se desabafasse assim!...

E nós nos fomos e nessa noite, não sonhamos mais!...

Marcus Priscus.

O programma de saneamento

Demolir o morrinho pestilente, para que em breve futuro por ahi passe a grande avenida da Liberdade.

No mez de Agosto

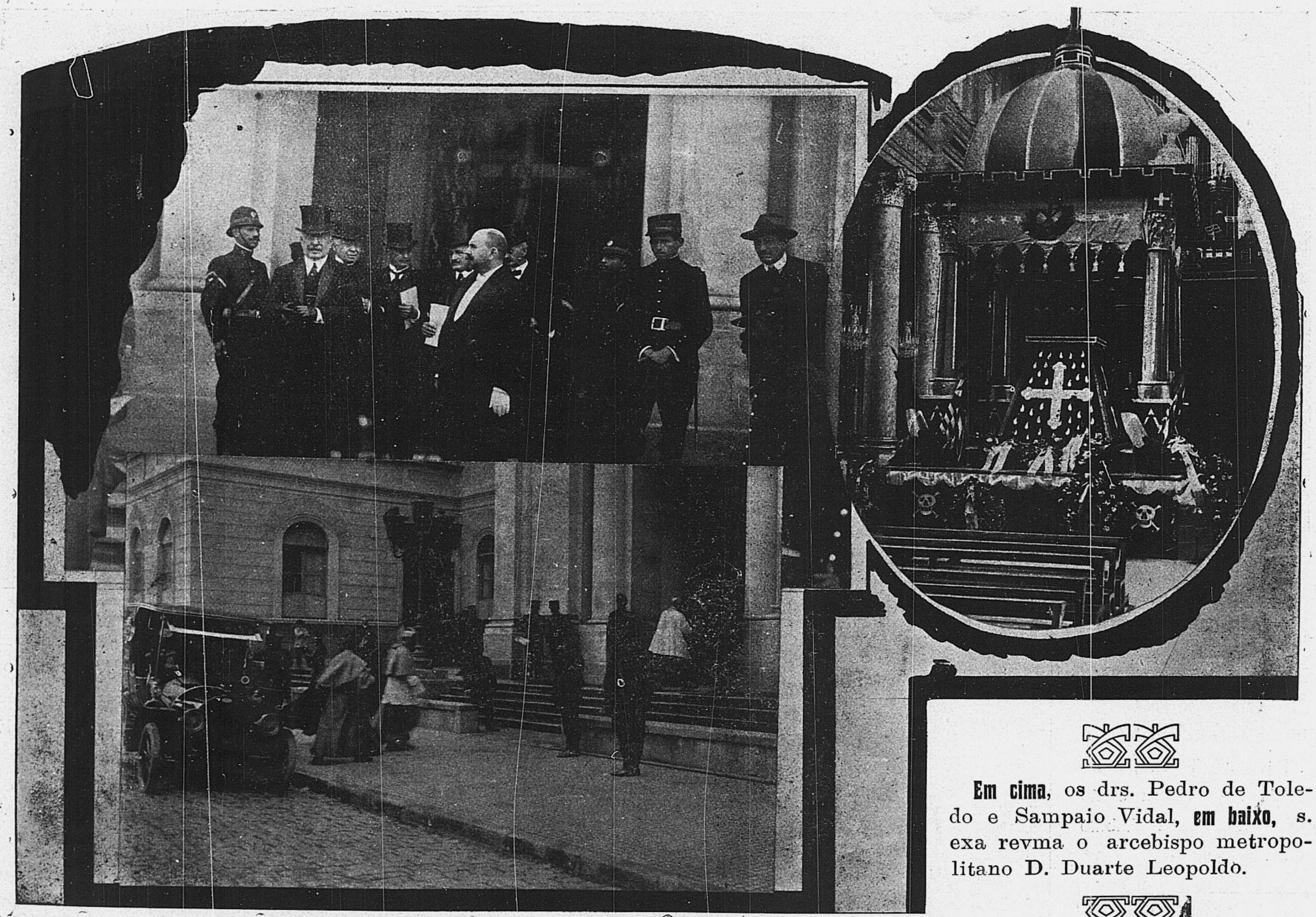
O Pirralho

dará

um numero especial

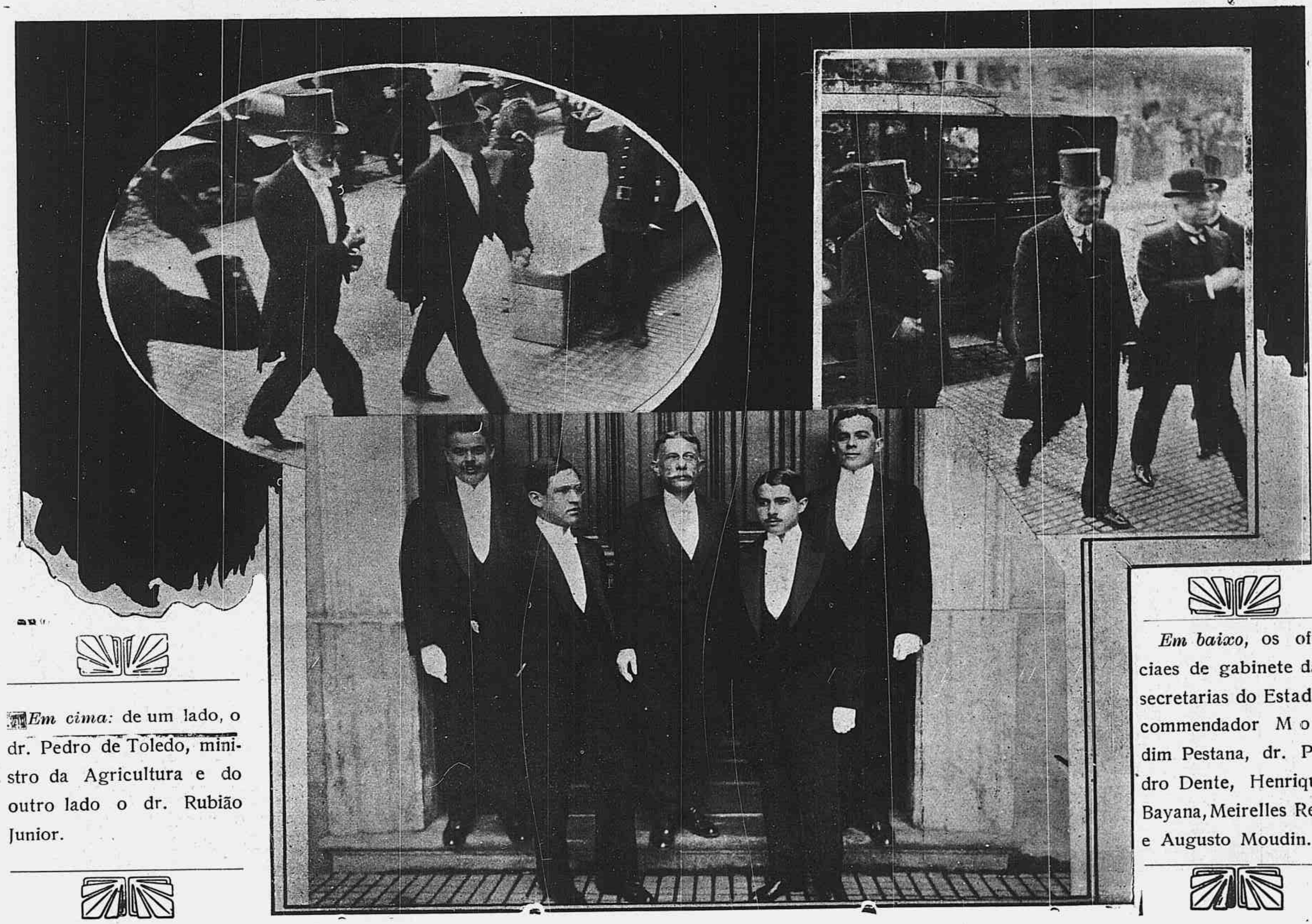
por occasião do seu 2.º anniversario

Exequias do senador Campos Salles



Em cima, os drs. Pedro de Toledo e Sampaio Vidal, **em baixo**, s. exa revma o arcebispo metropolitano D. Duarte Leopoldo.

Exequias do senador Campos Salles

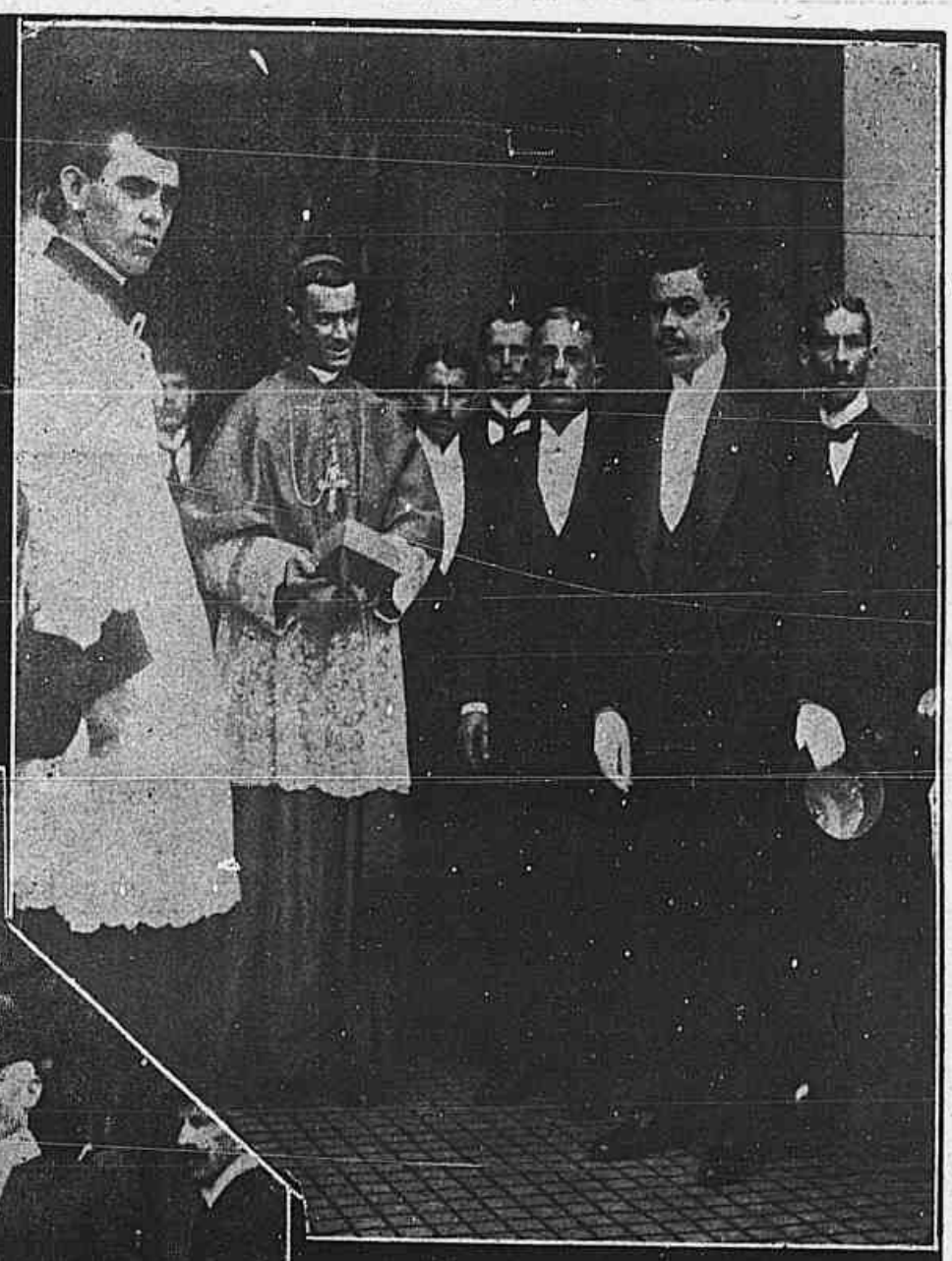


Em cima: de um lado, o dr. Pedro de Toledo, ministro da Agricultura e do outro lado o dr. Rubião Junior.

Em baixo, os officiaes de gabinete das secretarias do Estado, commendador Moudim Pestana, dr. Pedro Dente, Henrique Bayana, Meirelles Reis e Augusto Moudin.

O Pirralho

Exequias do Senador Campos Salles



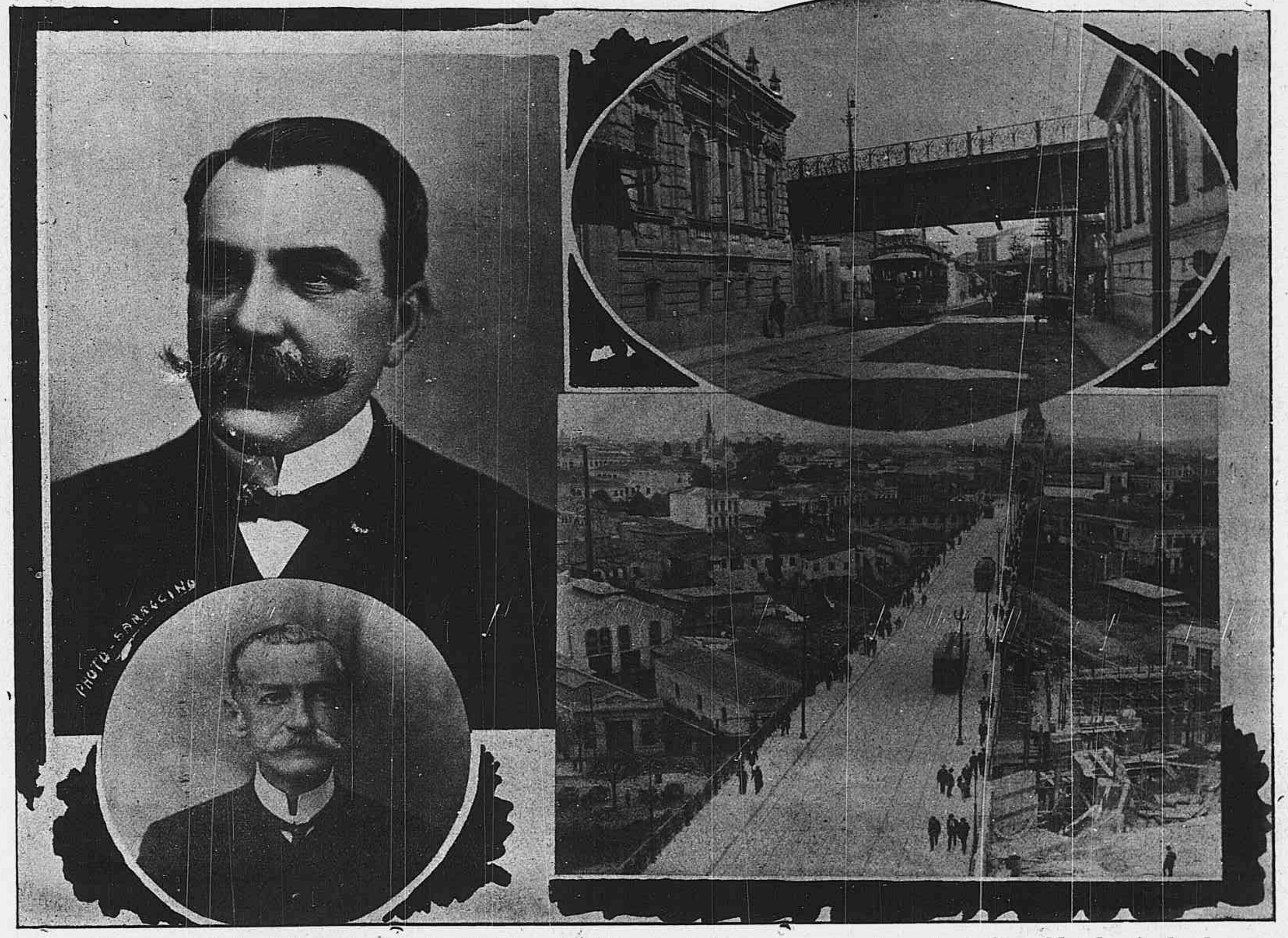
Diversos instantaneos apanhados pelo **Pirralho**

Varios aspectos da inauguração do novo viaducto

Em cima, ao centro, a vista geral. Em baixo o barão de Duprat a

m baixo o barão de Duprat actual prefeito cortando o fio inaugurar.

O novo Via'ducto



Vista geral do Viaducto Santa Ephigenia. Nos medalhões; o vereador José Oswaldo de Andrade, autor do projecto e o Barão de Duprat que o defendeu quando vereador e o executou quando prefeito.

Exequias do senador Campos Salles

O riquissimo catafalco, erguido na egreja do Coração de Jesus.

(Trabalho executado pela Casa Rodovalho)

OS NOSSOS INSTANTANEOS

O RIGALEGIO

Dromedario Inlustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendento do Abax'o Pigues i do Bó Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Relattore e Direttore: JUO' BANANÉRE | 1913 | REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigado co miyatorio

Uómos i fattos impurtantes

(Subinçidio p'ra Storia da a Patria)

(II)

O generar Pentifigno

O generale Pentifigno nascê nu Riogrande nu meie d' um brutto gampo di pinhére i o páio delli gortava lenha c'o mamaxado. Pur istu amutive é que illo tambê é xamado o Pinhére Maxado.

Desdi pichininho illo giá gustava di sê marvado. Matava gallinha, bassarinho, agiugava pedra p'rus gaxorro, quibrava a gabeza dus cumpagnêro e arubava doçe inda a cunfettaria.

C'un treze annimos de indade fui p'ra gadêa pur causa de tê afazido un brutto freje c'oa guzignêra.

Tambê una veze cuntaro p'ra elli che un tale Nero, ré da Intalia, só pur causa de cavá a inspiraçó p'ra inscrevê un brutto sunetto p'ra anamurada delli, buttó fógo in Roma i trepô inzima do o monte p'ra gozá o spettaccolo.

Intó o Pentifigno, chi andava anamurando a figlia da a guzignêra, tambê queriva scrivê un sunetto p'ra ella ma non tenia a inspiraçó. Aóra illo arrisorvê di affazê uguali como o Nero, ma siccomo illo non poteva butá fógo in Roma, pur causa che inda o Riogrande tambê non tenia Roma né o monte p'ra illo trepá inzima, inveiz illo butô fógo nu gallignêro i trepô inzimo do pé di larangera. Aóra illo cavô una brutta inspiraçó i scrivê istu sunetto cotuba p'ra anamurada.

O INZENDIO

Quano o fógo pigava o gallignêr,o
I as gallinha tudo indisgambava,
Io lembrê di vucê, quano primêro,
Giunto c'oa máia nu fogó stava.

I si vucê non largá du tirburêro,
Che io sê chi vucê anamurava,
Io ti buto inzima o fogarêro
I vucê fica pretta come una giabuttcava.

Non isgugliambe c'o minho coraçó,
(ingrata!
Che io ti dó un anello di prata,
I una purçó di ainhêro.

Disposa io si gázo c'un vucê,
I vamos afazê
Un brutto apasseio no strangêro.

O fattimo é che illo cavô a figlia da guzignêra, co sunetto inzima impubricado, i fui molto felizio i si gazô c'oella. Disposa, quano ficô maise grandigno, incominciô di amatá genti inveiz di galligna.

——

Oggi illo é o maiore ÇASSINO do l'Universimo,

Una volta, tive una brutta guerre politica intro o Riogrande e a Zanta Catarina. Intó o Pentifigno andava amatando tutta genti. Inveiz, un uómino che furo cuntá p'ra illo che tambê éra nimigo delli, illo parlô che iva amatá. Aóra o uómino fui lá i diss p'ra elli :

— Sô Pignêro! Io só un povero páio di famiglia! Io non só pulitico né nada! E' mintira di chi cuntô p'ru signori. Non mi mandi amatá!... Io fui suo cumpagnêro di scuóla na infanzia... Vucê non si alembra quano nois brincava di accusado giunto?...

— Uh! é mesimo!... Eh! non tenha medo! Io non faccio nada p'ra vucê... Oglia! té ti acunvido p'ra giantá oggi cumigo, prontto.

Intó illos giantáro molto allegramente i quando cabô o giantáro o Pentifigno aparlô p'ru uómino :

— In attençó p'ru fattimo di vucê tê sido minho cumpagnêro de infanzia, io non ti mando infurcá, ma ti mando fuzilá.

I mandô.

D grimo do Semanigno

Treis facaáa na máia
Brutto cinisimo
A fuga do griminoso

Cunformo aparlê indo o numaro passato do *Rigalegio*, o Semanigno, aquillo bandito celebro che pregô a faca na máia, fui prendido, interrogadimo i butado incomunicabile inda a sulitára.

Segondaffera o garçeriere fui lá buscá illo p'ra apurtá p'ru gabinetto di dentificaçó.

Penza che illo stava lá? Una óva!! Fugí chi né un rojó.

O dottore Sampá Vidato mandô o proff. Raissi pricurá o Semanigno.

Vamos a vê.

Intastani do Rigalegio

O uómo. — Bútano é dignêro só cun vidrigno tampano!... Disposa quanc a genti préga a mó nu vidro e disgamba cos aramo digono chi a genti é *dilinguenti natto*!!!

Una óva chi a genti é!

Bar Baró

CHOP GERMANIA -- 200 reis

Versignos populares

Fui andano p'ru gamigno
I encontrê o piga-pau.
Fui guspí nu passarigno,
I guspí no Wenceslau.

——

Quano vejo una minina,
Fico logo paxonado!
Dô una olhada p'ra ella,
I vo saino de lado.

——

O mataborró xupa a tinta,
O pau-dagua xuppa o xôppe;
O Brandó xuppa a requinta,
I o Ruio xuppa un dedo.

. . .

No otro Numaro

Grande lutta poliziale

Semanigno contra Raissi

O maise celebro griminoso
contro
o maise celebro poliziale

GRANDI FUNÇO'!!!

Brutto successo !!

EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi insignà o *Piralho* non apaga o *Rigalejo*.
ARTIGOLO II — Chi nou insignà apaga trezentó.
ARTIGOLO III — Istu giurnale é o organo diffensore da proteçó p' rus animale.
ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Funsega tambê.
ARTIGOLO V — Chi non vutá no Luigi Vampa p' ra governatore da Republiga sará esgulhambato nos artigolos du *Rigalegio*,
ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si disinvorve origali.

JUÓ BANANÉRE
Girente

VERSOS DO "MEIO-DIA"

No alto de minha casa, uma coruja
Mora. E, agourenta, toda a noite, pia,
— Quer caia a neve ou quer a ventania,
Desesperada, entre os beiraes, estruja.

Como o corvo de Pöe, a ave sombria
Geme. E ouço-a. Diz-me, embora inda eu lhe fuja.
Que nunca mais verei aquella, cuja
Belleza é um poema de melancolia . . .

E assim creio: não mais! Não que uma cova
Para sempre a escondesse ou que viajasse
Para outras plagas, nessa lua-nova.

Não. Deu-me um beijo e o adeus! E foi se, esperta,
Como um sonho gentil, doce e fugace,
Que me fugisse pela porta aberta . . .

Nuto Sant'Anna.

Mlle. zangou-se com o namorado? Porque? Si é pelo facto de ter elle ido ao Polytheama sem lhe pedir licença, achamos que mlle é injusta.

Injusta sim, porque muitas e muitas vezes tem mlle. judiado do pobre moço, indo a bailes e tomando parte em muitos divertimentos, sem consentimento do seu namorado...

Então, como é que mlle. quer ser *Catona?* (Perdoe o neologismo).

Juó Bananere, o nosso querido companheiro, está escrevendo uma commedia para o numero especial do *Pirralho.*

O assumpto da comedia do apreciado homem de letras, é a *Guerra italo-turca.*

Conhecidos os dotes literarios do novel comediographo, prevê-se um successo de arromba.

Viva o Bananére!

Depois de longa ausencia, M.lle mostrou-nos de novo seu bello rosto. Pena é que ella esteja tão cheia de si, tão orgulhosa . . . Porque será? Convenceu-se agora da sua belleza? De rôxo todo o seu vestido, de olhar sereno e languido, convidativo para o amôr, M.lle parece-nos um desses seres feitos para a gente viver de joelhos diante delles, em eterna adoração...

M.lle, com a belleza inaudita do seu rosto, convida-nos para o amôr, mas... as côres do seu vestido dão-nos a lembrança tremenda da paixão e nós, então, tememos amal-a. E foi assim que a vimos outro dia, de rôxo toda vestida, no seu bellissimo auto, *chic* e imponente . . .

O numero especial, que o *Pirralho* dará commemorando o seu segundo anniversario, será magnifico.

Ninguem deve deixar de lel-o.

— Você já reparou que o Wenceslau Braz, toda vez que vae á missa, n'um dado momento tapa os ouvidos?! Porque será?...

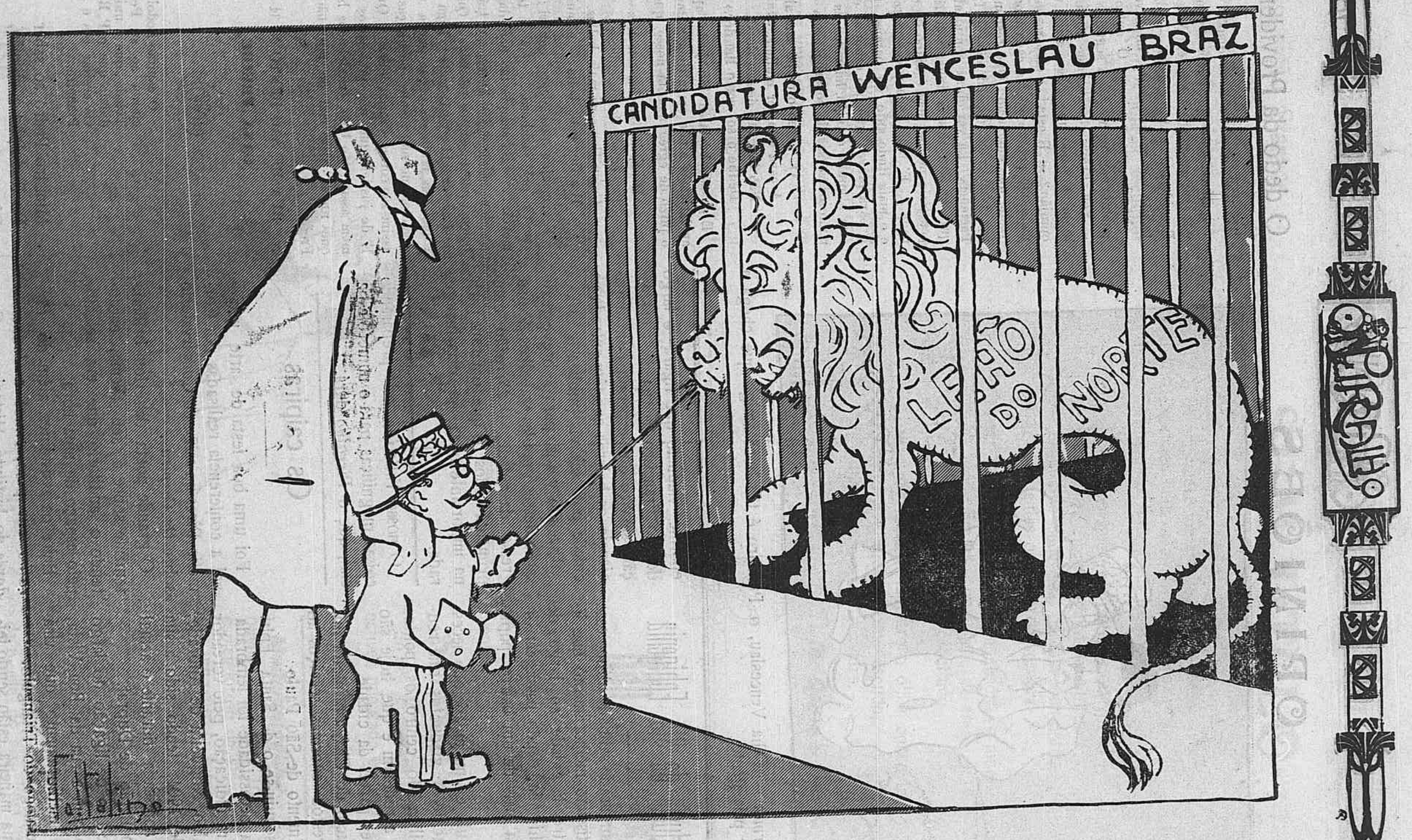
— Ah! jà sei! E' quando o padre diz: — *sursum corda!*

Por causa do professor Reiss

1.º SOLDADO — Aquelle sugeito está com com cara de quem vae matar alguem!... Vamos prendel-o?!

2.º SOLDADO — Não estragua a zona camarada! Vamos chamar o Reiss p'ra desencrencar o facto!...

O TAL DANTAS BARRETO



Para o que deu agora!

O PIRRALHO

OPINIÕES

Hermes — Olha Venceslau, o Pinheiro é tão bom amigo que chega a governar pela gente.

O viaducto de Sta. Ephigenia

Foi inaugurado sabbado ultimo esse importantissimo melhoramento que liga o centro da cidade ao largo de Santa Ephigenia, dando passagem directa para mais de um bairro populoso.

São Paulo é uma cidade que necessita realmente de viaductos, que reunam á collina do centro os pontos altos que a rodeiam e que hoje são importantes partes da cidade.

O viaducto do Chá, a primeira iniciativa, prestou enormes serviços ao desenvolvimento de São Paulo.

Agora seguiu-se o de Santa Ephigenia, cuja necessidade foi lembrada, em primeira indicação, pelo vereador José Oswaldo Nogueira de Andrade, no anno de 1904, tendo sido a sua execução apressada durante o actual triennio do Barão de Duprat.

Seguir-se-á o de ligação do largo do Palacio com a rua da Boa Vista, importante melhoramento que virá trazer o desafogo do Triangulo.

Da mesma maneira estão sendo feitos os estudos para a construcção do enorme viaducto que ligará o largo de São Francisco á rua da Consolação, serviço que esperam com impaciencia os bairros que têm entrada na cidade por essa via publica.

Fazendo votos para a breve realisação desses grandes trabalhos de progresso da cidade, *O Pirralho* cumprimenta todos os que tomaram parte na importante obra ha dias inaugurada.

O nosso *Voltolino* está preparando coisas magnificas para o numero especial, que o *Pirralho* dará.

Os caipiras

Foi uma boa festa de arte nacional a conferencia realisadas por Cormelio Pires no salão do Conservatorio sobre *Os Caipiras*.

O grande poeta dissertou brilhantemente sobre o seu thema, encantando o auditorio que era selecto, pelo espaço de uma hora.

Entre os assistentes. além do *Pirralho* em peso, vimos a *Jeunesses dorée* do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

O dedo da Providencia!...

O homem põe e Deus dispõe. Por mais calculistas que queiramos ser nem sempre nos sai a coisa á vontade. Mas quando a Providencia mette o dedo — o bom resultado é matematico, certo, infallivel!...

Não ha que ver!... O outro dia uma galante menina nos fez a seguinte pergunta: — Seu Freire, dizem que a mulher é um diabo de saia; que acha a isso? Qual a sua opinião? — E esta! Como responder a semelhante pergunta? Ha cada uma!... Já viram que entalação! Que responsabilidade vou assumir em respondendo com franqueza! Paciencia! Là vai obra: sou idealista, e daqui do alto destas linhas vou dizer o que penso: a mulher não é diabo de saia, não é nada... E' uma linda rosa sempre em botão e o mais lindo anjo do paraiso terraqueo. E para provar que não estou só em campo com a minha opinião, leiam-me os seguintes mimosos versos do soberbo poeta lusitano:

— «E' como o corpo sem alma
A casa sem ter mulher, —
Não tem luz dentro de si,
Dê-lhe o sol como lhe dér.»

E se não bastasse tão justa apreciação, apelariamos ainda em ultima instancia para o juizo de egregio poeta nosso, que diz:

«Deus, abaixo das estrellas
Fez coisas de endoidecer,
Creou flores as mais bellas,
E a flor mais bella — a mulher.»

E a menina qual alegre colibri: — Este seu Freire é manhoso... (êle já tem automovel...) fala sempre tão bem das mulheres, tem palavras tão doces, que trál-as pelo beiço como preciosos refens... Qual dedo de Providencia! Qual nada! Diga que é o «dedo das mulheres» que pucha pelo seu negocio, que não mente; pois loiças e coisas assim são coisas a cargo dellas... Que mais! E' de justiça que nós protejamos um homem assim, tão bom, «modelo dos homens», que nunca disse mal de nós: não é, seu Freire?

RUA DE SÃO BENTO N. 34—B

CASA FREIRE

O capitão Rodolpho declarou ao sr. Pedro de Toledo que o unico candidato que o P. R. C. devia aceitar era o general Pinheiro.

Ministro Pedro ao saber
Do Rodolpho a opinião,
Diz com voz de enternecer:
«Mas *tu quoque* capitão»...

O PIRRALHO

Exposição Starace

Inaugurou ante-hontem, com a presença do official de gabinete do secretario do Interior e de grande numero de representantes da imprensa, a sua exposição, o notavel esculptor Julio Starace, já muito conhecido e apreciado nesta cidade.

No proximo numero daremos uma noticia detalhada dos trabalhos do joven e talentoso esculptor, limitando-nos por emquanto em dizer que todos elles revelam qualidades de artista fino e perfeito.

Ninguem deve deixar de visitar a exposição Star ce, e quem quizer possuir verdadeiras obras de arte deve aproveitar a occasião porque, francamente, em materia de esculptura, nunca tivemos uma exposição como a de Julio Starace.

As melhores pennas do Brasil collaborarão no numero especial do *Pirralho*.

Vae ser encantador.

Ninguem — esperava aquillo de uma senhorita tão distincta e delicada, como é mlle X... Francamente todos ficaram espantados, quando viram mlle segurar o moço pelo braço e pedir-lhe explicações em voz altas, num lugar publico, como é a *Skating*.

Ah! foi um escandalo dos diabos...

Até um soldado que viu a scena teve vontade de apitar...

SEM TITULO

Junto ao mobil crystal da lympha pura,
Que a nudez lhe reflecte sem adorno,
Descança bella nympha o corpo morno,
Mirando na agua a sua formosura.

Mas, temendo que a espreitem porventura,
O cauto olhar circumvagando em tôrno
Do ermo sitio onde está, descobre um côrno
A apontar entre os tufos de verdura.

Pensa alguem contemplando-a absorto e mudo;
Tenta fugir; em vão, que surge de entre
O bosque um fauno feio e cabelludo.

E, antes que nella o monstro o olhar concentre,
Pôe, medrosa e ligeira, como escudo,
Uma folha de parra sob o ventre.

(Inédito) **Da Costa e Silva.**

S. Paulo, 28-7-913.

Não se esqueçam

A edição especial d'*O Pirralho*, em regosijo ao segundo anniversario da sua fundação vae ser verdadeiramente

SENSACIONAL

Só não comprará *O Pirralho* quem estiver miquiado ou não souber ler...

A 16 do corrente!

Mademoiselle. — No meio daquelle crepusculo triste, o rostinho esplendoroso de Demoiselle pareceu-nos uma aurora sorridente, em plena orgia de luzes. Languida, com as mãos no pescoço, olhando os ultimos lampejos do sól que morria, demoiselle que tem os labios feitos para beijos, os olhos para a ternura e o coração para o amór, pareceu-nos um retrato vivo da Vida, no ossuario tremendo da morte do dia, hora na qual, parece-nos, tudo vae morrer. Oh! a Volupia da Vida!...

COVELLO

A alma possante da agitação civilista em S. Paulo

O PIRRALHO

Concurso de feiura

Foi nesta semana que o Correio nos trouxe maior numero de votos para o nosso concurso de feiura. *Malgré tout* o nosso concurso vae de vento em pôpa. Votos e mais votos temos recebido. Cartinhas supplices, cartas energicas, pedidos, tudo isto temos recebido nesta semana. Os feiósos de S. Paulo, agora são estes:

Dr. José Martins Pinheiro Junior	52
Domenico Angerami	48
Wolgrand Nogueira	43
Luiz Sergio Thomaz	41
Francisco Camargo Penteado	40
Dr. Ulysses Paranhos	38
Antonio de Souza Valle	38
Francisco Arantes	35
Correa Vasques	31
Dr. Sampaio Vianna	30
Dr. Fernando Gomes	30
Dr. Wenceslau de Queiroz	30
Capitão Rodolfo Miranda	26
Odilon Egydio do Amaral Souza	24
Armando Ferreira da Rosa	21
Dr. Camara Lopes dos Anjos	20
Edú Chaves	16
Guilherme Prates	16
Gustavo Oliva	15
Dr. Vicente Penteado	14
Laurindo de Brito	12
Lahyr de Azevedo	12
Dr. José Getulio Junior	10
Dr. Camara Abreu	10
Aristides Arruda Filho	10
Dr. Mario Egydio Souza Aranha	10
Abelardo Cahiuby	9
Dr. João Minervino	9
André Soares do Couto	9
Alaol Pinheiro	9
Mario Gonçalves	8
Dr. Vidal de Aguiar	8
Luiz Feliciano de Toledo	8
Adolpho Pereira	8
Aurelio Rebello	8
Alvaro de Oliveira Dick	7
Frederico Azevedo Marques	6
José Bonifacio Netto	6
Decio Mallet	6
Aristides Procopio Oliveira	6
Ranulpho Pinheiro Lima	5
Carlos Coelho Filho	5
Carlito R. Barbosa	5
Luiz Faria Machado Maia	5
Sebastião de Toledo	5
José Martins Bonilha	5
Mario Walter Bonecher	5
Dr. Romeu Petrochi	5
Luiz Fortunato Arruda Botelho	4
Florberto Pinto	4
Israel Arruda	4
Dr. Mario Henrique Barroso	4
Plinio de Barros	4
Antonio Pinheiro Lisboa	4
Francisco Carvalho	4
Ermani Lacerda	4
Abelardo Caiuby	4
Dr. Antonio Cajado de Lemos	3
Vito Gaia Puoli	3
Alvaro Silva	3
Edgard Camargo	3
Philemon Ortiz	3
Sebastião Lintz	3
Meira Netto	3
Lulú Vieira	3
Octavio Coelho	3
José Antonio da Silva	3
Durval de Andrade Silva	3
Juvenal de Andrade	3
Braz de Souza Arruda	3
Franklin Queiroz	3
Philadelphio de Aranha Junior	2
E. V. Rocha	2
Juó Bananere	1
Nabor da Rocha	1
Mario Mendes Auta	1
Dr. G. Rosa Corrêa	1
Octavio de Queiroz Aranha	1
Dr. Odilon Souza Aranha	1
Dr. Mario Stella Lima	1
Manoel da Rocha Mello	1
Antonio Corrêa da Silva	1
Lupercio de Oliveira Passos	1
Persio Freire	1
Alfredo Rudge	1
Rodolpho Nevares	1
Clovis da Costa e Silva	1
Alvaro Dias da Silva	1
José Pereira da Silva	1
Leandro Dupré	1
Waldomiro Carvalho	1
Luiz Silva Nunes	1
Dr. Nardy Filho	1
Dr. Julio Maricato	1
Mario Marcondes Moura	1
João Alfredo Correa Sampaio	1
Luiz Augusto Pereira de Queiroz	1
Celo Botelho	1
Victor Teixeira	1
Renato Barros	1
Alfredo Leite	1
Luiz Gonzaga Castelllo	1
Alfredo Eclanique Leite	1
Dr. Renato de Andrade Lima	1
Arthur Rangel Christoffel	1
Evaristo Garcia	1
Dr. Chiquinho Cintra de Paula	1
Augusto Brant de Carvalho	1
Luiz de Castro	1
Arthur Jordão	1
Mario Silveira Martins	1
Dr. Alberto Conceição Oliveira	1
Dr. Sebastião Soares	1
Dr. Carlos Moraes Andrade	1
Vicente Alfano	1
Francisco Salles Vicente Azevedo	1
Luiz Phelippe Lacerda	1
José de Moraes Salles Junior	1
Dr. Romeu Freire Lima	1
Orlando J. Ribeiro	1
Grinaldo S. Almeida	1
José de Oliveira	1
Dr. Renato de Andrade Maia	1
Dr. J. M. Toledo Malta	1
Armando Abreu	1

NOTA: — O Marechal Hermes tem recebido diversos votos.

Não os apuramos, porque felizmente, o Marechal não é de S. Paulo.

« O Pirralho »

CONCURSO DE FEIURA

Qual'é, na opinião de v. exa. o moço mais feio de S. Paulo?

Leiam, brevemente, o nosso numero especial, que conterá *charges* impagabilissimas, photographias *chics*, *verve*, collaboração escolhida, etc. etc.

De Camarote

São José

Deve estrear brevemente neste theatro a grande companhia italiana de operas comicas e operetas «Città di Milano».

Do elenco da companhia fazem parte artistas celebres alguns dos quaes já muito conhecidos nesta capital.

O repertorio é optimo e a montangem das peças deve ser riquissima.

Em vista disso, portanto, é de prevêr um successo estrepitoso para afamada troupe que com tanta pompa se annuncia por ahi em cartazes feitos artistica e intelligentemente.

Polytheama

Incontestavelmente o café-concerto da rua São João é o ponto predilecto do nossos *noccurs*.

E isto não admira, porquanto a empreza do Polytheama sabe organizar programmas attrahentissimos.

Actualmente, por exemplo, temos numeros verdadeiramente magnificos, taes como, Trio Convaliys, Teresita Pena, Carmen de Santos. Beatriz Cervantes, Duo Luzitano, les Huries, estando annunciada para brevemente a estrea de Anita di Landa, uma estrella de primeira grandeza.

A fundação do P. R. L. é o primeiro passo dado para a regeneração politica do paiz.

PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escriptorio

Carimbos de Borracha

DEFINE & COMP.

Escriptorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ⊠ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ⌂ Endereço Telegraphico; DEFINE Sao Paulo

S. PAULO

TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C.IA

PAPELARIA ▫ FABRICA DE

▫▫▫ LIVROS EM BRANCO

ARTIGOS PARA ▫▫▫▫▫▫

▫▫▫▫▫▫▫ ESCRIPTORIO

ENCADERNAÇÃO ▫▫▫▫▫

CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insufficienca renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, uretnrits crhonicas, infiamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Est-a dos e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

SO' **E' calvo quem quer**
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e fa desapparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barb e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prov da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.

Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — **Rio de Janeiro**

Grandiosa Scoperta

Ristoratore-Anticanizie Welman

Per combattere la canizie, la forfora, la ruvidezza e la caduta dei capelli, havvi un solo ricorso:

il RISTORATORE-ANTICANIZIE WELMAN

Esso puó considerarsi come la piú importante scoperta del genere. — Efficacissimo sotto tutti i rapporti, non presenta nessuno dei tanti inconvenienti che si lamentano sull'impiego dei piú rinomati prodotti similarí, fortemente impregnati di sostanze venefiche e ossidanti : quali, ad esempio, quelle ad effetto immediato, quasi sempre a base di *Nitrato d'argento, di Parafenilendiamina, Mercurio, Permanganato*, ecc., ecc., che oltre a macchiare la pelle e la biancheria, producono in breve l'intossicazione del sangue e la caduta dei capelli.

Il «Ristoratore-Anticanizie Welman» ridona ai capelli e alla barba il loro primitivo colore ne aumenta considerevolmente la massa, ne rinforza i bulbi e rimette in circolazione l'umore colorante, alla cui assenza va attribuito il fenomeno della calvizie

In vendita presso tutte le più importante barberie, farmacie e drogherie.

Flacon grande 5$000

Os maiores fortunas dos Estados Unidos foram feitas com negociações de terrenos.

Não hesitem.

Comprem emquanto estão baratos

os terrenos em

PINHEIROS

E

Villa Magdalena

(BONDE DE PINHEIROS)

o maior successo actual de terrenos

VISITEM TODOS